

Um caminho com Jesus em disponibilidade apostólica



Recriação do Apostolado da Oração

Documento 1

Índice

1. Introdução

2. O que é o AO

3. Itinerário espiritual do AO

- a. Um caminho do coração
- b. Desafios para a humanidade e missão da Igreja

4. Guia prático

- a. Como se vive o caminho do AO?
- b. Itinerário de grupo
- c. Orações do AO

1 Introdução

O Apostolado da Oração (AO), fundado em 1844 em França e, mais tarde, assumido pelo Papa e confiado à Companhia de Jesus, continua hoje com um vigor diferente, mas com renovada esperança. Seguindo os passos da Igreja no seu objectivo da Nova Evangelização, o AO quer dirigir-se a um mundo que passou por profundas mudanças culturais que afectam todos os âmbitos da vida humana. A nossa sociedade é muito diferente daquela que viu nascer o AO. Estamos conscientes que, para falar de forma significativa aos homens e mulheres de hoje, são-nos exigidos novos métodos, novas linguagens, e acima de tudo um novo ardor, como dizia São João Paulo II.

O Apostolado da Oração deseja inscrever-se nesta renovação eclesial. As suas fórmulas, orações e práticas, que foram muito úteis e populares no passado, devem ser adaptadas às mudanças culturais e eclesiais. Durante os últimos quatro anos, desde o Secretariado Internacional do AO em Roma, coordenámos um trabalho mundial com este objectivo, ao qual chamámos "Recriação" do AO. Reunimos, meditámos e discernimos tudo o que nos foi chegando da parte de muitas pessoas, secretariados nacionais e reuniões continentais do AO. Propomos aqui os resultados deste longo processo participativo, mesmo que a nossa linguagem permaneça inacabada e provisória. Isto já é parte da resposta, pois consideramos que a recriação do AO deve estar em estado permanente, um modo de ser "em contínua recriação". Discernimos os fundamentos espirituais que já estavam presentes na intuição da fundação do AO, tal como foi dada ao Padre Francisco Xavier Gautrelet em 1844. Acreditamos que esses fundamentos permanecem válidos e úteis para os tempos actuais, e desenvolvemos esses mesmos fundamentos numa nova formulação do AO. Estes são a disponibilidade apostólica, a colaboração na missão de Jesus, uma relação pessoal e afetiva com Ele simbolizada no Seu Coração, o serviço à Igreja numa rede mundial de oração e o serviço à justiça.

Qual será o aspecto do novo AO? Será um caminho espiritual inspirado no símbolo do coração – o coração humano e o Coração de Jesus – que deseja responder às necessidades da vida interior dos nossos contemporâneos. Será uma verdadeira rede mundial de oração, com um rosto digital (especialmente através do novo website internacional do AO, em preparação), mas não só – tem que ser acima de tudo um rosto eclesial, uma rede de corações que em todo o mundo reza junto do Papa pela missão da Igreja. Terá também um rosto juvenil, ao integrar melhor a proposta de formação para a nossa secção juvenil, o Movimento Eucarístico Juvenil. Terá um rosto decididamente missionário, pois queremos que os nossos programas sejam oferecidos como um serviço de formação e renovação da vida espiritual de leigos em paróquias ou instituições diocesanas. Mas mais do que tudo, queremos que tenha o rosto de Jesus: queremos que o AO recriado nos ajude a centrar a nossa vida em Jesus Cristo, para viver cada dia com Ele uma relação de amizade e intimidade na qual somos apóstolos convidados a colaborar com Ele, disponíveis para a sua missão de compaixão em favor dos nossos irmãos e irmãs.

Os seguintes documentos propõem orientações e directrizes que vós, junto do povo de Deus, tereis que ir confirmando com a prática. Vós nos direis se acertámos em ouvir a voz do Espírito e nos ajudarão a continuar a escutá-la. Permitir-nos-ão assim continuar a ajudar os nossos contemporâneos a unir as suas vidas a Cristo e a pô-las ao serviço dos seus irmãos.

Temos em mãos o primeiro de uma série de quatro documentos (que eventualmente poderão vir a ser mais). Este texto, o Documento 1, de carácter inspirador, que apresenta as bases da recriação do AO, é o mais importante e destina-se a todos os interessados em conhecer ou aprofundar o AO. O Documento 2 passa em revista a história do AO reinterpretada à luz da realidade actual. O Documento 3 contém instruções para os Secretariados Nacionais. O quarto documento, ainda em preparação, irá proporcionar os fundamentos teológicos e pastorais para as propostas contidas nos documentos atrás citados.

Boa leitura, boa oração, e bom apostolado!

Claudio Barriga, SJ
Ex Director Geral Delegado

Frédéric Fornas, SJ
*Actual Director Geral Delegado**

Apostolado da Oração
Movimento Eucarístico Juvenil

apora@sicuria.org

www.apmej.net

Com as sugestões e aprovação do Papa Francisco

** Nota: Este Delegado é nomeado pelo Superior Geral dos Jesuítas, que é Director Geral do Apostolado da Oração.*

2 O que é o Apostolado da Oração?

*“Depois disto, o Senhor designou outros setenta e dois e enviou-os dois a dois à sua frente a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir”.
(Lucas 10,1)*

“Mas chegará a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. O Pai procura aqueles que o adorarão assim”. (João 4,23)

O Apostolado da Oração (AO) é, antes de tudo, fazemo-nos interiormente disponíveis para a missão de Cristo. Esta disponibilidade tem como sua fonte e modelo Jesus Cristo entregue a nós e por nós, que se nos faz presente continuamente na Eucaristia. Receber a Sua vida leva-nos, reconhecidos, a oferecer diariamente a nossa própria vida ao Pai.

O Apostolado da Oração é um caminho espiritual que a Igreja propõe a todos os cristãos para os ajudar a ser amigos e apóstolos de Jesus Ressuscitado na vida diária e despertar neles a capacidade missionária. Condu-los a uma aliança de amor pessoal com Ele, simbolizada no seu Coração.

O Apostolado da Oração é uma rede mundial de oração ao serviço dos desafios da humanidade e da missão da Igreja, expressos nas intenções mensais de oração do Papa. Rezar por estas intenções abre-nos os olhos e o coração à dimensão do mundo, fazendo nossas as alegrias e esperanças, as dores e os sofrimentos de todos os nossos irmãos e irmãs.

- **A** atitude interior de disponibilidade apostólica que o AO nos propõe viver deve ser fruto do amor. Ou seja, deve nascer de uma relação pessoal, íntima e afectiva com Jesus Cristo crucificado e ressuscitado, onde me descubro amado, e ofereço a minha disponibilidade como resposta de amor.
- Para nos ajudar a viver esta disponibilidade para a missão de Cristo, mesmo nas pequenas coisas de cada dia, o AO propõe-nos algumas práticas espirituais e um itinerário formativo que chamámos *O caminho do coração (ver adiante)*. Estes abrem-nos ao Espírito Santo que trabalha para unir a nossa vida e o nosso coração à vida e ao Coração de Jesus. Convidam-nos a oferecer ao Pai, juntamente com Jesus, tudo o que somos e temos, com simplicidade e radicalidade.
- **O** AO anima-nos a viver uma vida eucarística. Na Eucaristia encontramos o próprio Jesus, fonte e modelo supremo da nossa disponibilidade apostólica, dando a Sua vida por nós. Ao celebrar o memorial eucarístico unimo-nos de modo privilegiado a Jesus, pois é aí que se torna eficaz para nós o desígnio do Pai que une a Sua história à nossa própria história, a fim de a salvar. O encontro com Cristo reconcilia-nos, liberta-nos das cadeias e torna-nos capazes de Lhe oferecer a nossa vida ao serviço da Sua missão.
- Com o AO entramos numa rede mundial de milhões de pessoas que rezam junto do Papa pelos desafios que mensalmente nos apresenta nas suas intenções de oração. Orar com estas intenções abre-nos às necessidades mais prementes da humanidade e da Igreja, levando-nos a comprometer as nossas vidas, em cada mês, em favor da justiça do Reino, de acordo com o tema das intenções. Abrimo-nos a colaborar com todos aqueles que desejam maior fraternidade e justiça, também de outras tradições religiosas. O AO como serviço de Igreja confiado pelo Papa à Companhia de Jesus, é responsável por divulgar as suas intenções e é ao mesmo tempo uma escola de oração e de intercessão.
- **O** AO está ao serviço de todos na Igreja, de modo pessoal ou em grupo. O AO pode ser implementado ao estilo de um Movimento de Igreja, formando grupos próprios, se assim o pedir a necessidade cultural e eclesial local. Noutras realidades, que serão a maioria, o AO apoia pessoas e grupos já existentes, sem formar grupos próprios e sem constituir um Movimento. Em todas estas situações, oferece aos cristãos uma ajuda para viver cada dia em maior profundidade a sua vocação baptismal, formando-os como apóstolos de Jesus Cristo crucificado e ressuscitado.
- Para aqueles que querem ir mais além na sua relação com o Senhor e desejam viver em maior disponibilidade, no AO podem livremente optar por consagrar todas as suas vidas ao Coração de Jesus, através de uma Aliança especial com Ele. Através desta *Aliança com Jesus*, a pessoa aceita a amizade de intimidade que Jesus Lhe oferece e, por sua vez, expressa-Lhe o seu desejo de estar completamente ao serviço da Sua missão como Seu apóstolo.

3 Itinerário Espiritual do Apostolado da Oração

Qual é o conteúdo espiritual do Apostolado da Oração?

Respondemos a esta pergunta em duas secções:

- *Na primeira, apresentamos um itinerário de fé que nos inspira a ser cada vez mais disponíveis à missão de Jesus, ao qual chamámos "Um caminho do coração".*
- *O segundo explica o sentido actual que tem a nossa missão de apoiar o Papa e a Igreja, ao serviço dos desafios da humanidade, comprometendo-nos diariamente com as suas intenções mensais de oração.*



O Apostolado da Oração

Um caminho do coração

O itinerário do Apostolado da Oração (AO) e os temas da nossa proposta espiritual apresentam-se como uma escola do coração. Através das suas nove etapas, este itinerário conduz-nos à identificação com o pensar, o querer e os projectos de Jesus. As citações da Palavra de Deus e de outros textos que acompanham cada parágrafo narram-nos o imenso amor de Deus por cada um de nós e por toda a humanidade. Deverão ser acolhidas num silêncio orante e admirado, pois falam da nossa história com Ele. É-nos proposta uma aliança de amor pessoal com o Ressuscitado e o oferecimento da nossa disponibilidade diária para colaborar com Ele na Sua missão, como Seus apóstolos. Postos ao serviço da Sua Igreja, somos enviados a tornar presente no mundo o amor compassivo de Deus. Estas páginas apresentam uma visão unificadora do caminho do AO, as suas linhas de orientação interior, convidando-nos a entrar na sua rede mundial de oração.

1 No princípio está o amor

- Amei-te com amor eterno... (Jeremias 31,3)
- Acaso uma mãe esquece ou deixa de amar o seu próprio filho? Mas ainda que ela o esquecesse, Eu não te esqueceria, diz o Senhor. Gravei-te na palma da minha mão... (Isaías 49, 15)
- Nisto consiste o amor: não fomos nós que amamos primeiro a Deus, mas foi Ele que nos amou e nos enviou o seu Filho... (1 João 4,10)
- Deus nos escolheu em Cristo antes da criação do mundo... (Efésios 1,4)
- Nada nos pode separar do Amor que Deus nos mostrou em Cristo Jesus, nosso Senhor! (Romanos 8,39)

A Palavra primeira e permanente da nossa vida de fé é o amor eterno do Pai. É o que Ele continuamente nos está a querer dizer e reflecte-se em tudo aquilo que faz por nós em cada dia: Amo-te. É a sua essência “Deus é amor” (1Jo 4,8), não pode não amar-nos. O AMOR é o modo como Deus nos olha e acompanha sempre, independentemente do rumo que a nossa vida tenha tomado, ainda que nos tenhamos afastado d’Ele por causa do pecado. O Seu amor é incondicional e imutável. É o princípio e o fundamento do nosso caminho espiritual, pois a nossa vida tem início graças ao Seu amor, é sustentada por Ele e um dia irá ser recebida no Seu amor. Reconhecer esse amor leva-nos a corresponder-lhe.

2 O Coração humano, inquieto e necessitado

- Senhor, sois o meu Deus, desde a aurora Vos procuro. A minha alma tem sede de Vós como terra árida, sequiosa, sem água. (Salmo 62,1)
- Do profundo abismo clamo por Vós, Senhor. Senhor, escutai a minha voz... (Salmo 130,1)
- Bem-aventurados os pobres de coração, porque deles é o Reino de Deus. (Mateus 5,3)
- *Onde te escondestes meu amado, deixando-me a gemer?... (São João da Cruz, Cântico Espiritual)*
- *Criaste-nos para Ti Senhor, e o nosso coração está inquieto enquanto não repousa em Ti. (Santo Agostinho, Confissões)*

Desejamos a felicidade e buscamos-la de várias maneiras. Recebemos de Deus o dom de amar e de viver a vida com generosidade. No entanto, muitas vezes sentimo-nos pobres e desorientados, entre frustrações e desejos mais profundos, incapazes de resolver a nossa crise pessoal e encontrar a paz interior. Propomos aqui um itinerário de fé, de oração e de vida, adequado a quem está em busca interior, reconhece a sua necessidade espiritual e quer receber Jesus Cristo no seu coração. É o caminho dos humildes, onde a própria fraqueza e vulnerabilidade não são um impedimento, mas sim o melhor capital para o encontro com um Deus que se inclina para o pobre.

3 Num mundo sem coração

- E Deus viu que tudo o que tinha feito era muito bom (Génesis 1,31)
- O meu povo cometeu um duplo pecado: abandonando-me a mim, fonte de água viva, e fizeram as suas as próprias cisternas, cisternas rotas, que não retêm água. (Jeremias 2,13)
- Andarão errantes do oriente ao ocidente, vagueando de norte a sul, buscando a palavra do Senhor, e não a encontrarão. (Amós 8,12)

- Por que dormes, Senhor? Desperta, desperta! Não nos rejeites para sempre! Por que te escondes? Por que Te esqueces de nós, que sofremos tanto, tanto? (Salmo 44,23-24)
- Veio ao que era Seu, e os Seus não O receberam. (João 1,11)

Contemplamos com admiração a beleza do nosso mundo e os grandes feitos realizados pela inteligência humana ao longo da história. Mas o mundo em que vivemos está também ferido por dolorosas contradições que causam morte e destruição. A vida e o amor são muitas vezes afogados pela violência e pelo egoísmo. Os pequenos e mais vulneráveis sofrem a agressão dos poderosos, os recursos naturais são devastados, há tristeza e solidão. Separamo-nos dos caminhos do amor de Deus e do Seu projecto para a humanidade.

4 O Pai envia o Seu Filho para salvar

- Vou fazer algo novo, e já está a nascer, não o notam? (Isaías 43,19)
- Vi como sofre o meu povo que está no Egito. [...] Por isso desci para salvá-los das mãos dos egípcios... (Êxodo 3,7-8)
- Fui Eu quem ensinou Efraim a andar, e o levei nos meus braços... com correias de amor os atraía, com cordas de carinho. (Oseias 11,3-4)
- Em Cristo, Deus reconciliou consigo o mundo, sem ter em conta os pecados dos homens (2 Coríntios 5, 19)
- O Espírito vem em auxílio da nossa fragilidade (Romanos 8,26)
- Deus amou tanto o mundo que lhe deu o Seu Filho único (João 3, 16)
- O Filho do Homem veio buscar e salvar o que andava perdido (Lucas 19,10)

O Pai não nos abandonou neste mundo sem coração. Falou-nos do Seu amor muitas vezes e de muitos modos através dos profetas e nestes tempos que são os últimos fê-lo através do Seu Filho feito homem, Jesus, o Cristo (cf. Hebreus 1,1). N'Ele, o Pai uniu a nossa história à Sua, para restaurar a criação e para curar a nossa humanidade ferida. N'Ele, que deu a Sua vida por nós na cruz e a Quem o Pai ressuscitou dos mortos, perdoou os nossos pecados. N'Ele, o amor ardente de Deus vem ao nosso encontro, determinado em nos salvar. Junto d'Ele aprendemos a reconhecer o Espírito de Deus a agir no nosso mundo, fazendo nascer algo novo, mesmo entre sofrimentos e dificuldades.

5 Chama-nos Seus amigos

- Eu te chamei pelo nome, tu és meu. Tu tens um grande preço aos meus olhos, és precioso e eu te amo. (Isaías 43, 1 e 4)
- Em seguida, Jesus subiu ao monte e chamou os que Ele quis. Uma vez reunidos, escolheu doze de entre eles, para estar com Ele e para os enviar a pregar a boa nova. A estes Ele deu o nome de apóstolos... (Marcos 3,13-14)

- Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu Senhor. Mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai. (João 15,15)
- Voltando-se, Pedro viu que os seguia o discípulo a quem Jesus amava, o mesmo que na ceia se tinha inclinado sobre o peito de Jesus (João 21,20).
- Eu estarei convosco todos os dias, até ao fim do mundo. (Mateus 28,20)
- Jesus pode salvar completamente aqueles que se aproximam de Deus por meio d'Ele, já que Ele vive para sempre para interceder por nós. (Hebreus 7,25)
- *Se alguém quer vir após mim, deve contentar-se em comer como eu e, assim, beber e vestir, etc. Do mesmo modo há-de trabalhar comigo de dia e vigiar de noite (Exercícios Espirituais de Santo Inácio, 93)*

Jesus Cristo chama-nos Seus amigos e convida-nos a uma aliança de amor pessoal, íntima e afectiva com Ele. Está sempre vivo para interceder por nós, activamente empenhado em nos atrair para Ele, pois somos preciosos a Seus olhos. A amizade com Ele leva-nos a olhar o mundo com os Seus olhos, a sofrer com os Seus sofrimentos e a alegrar-nos com as Suas alegrias, a oferecer as nossas pessoas para trabalhar com Ele em favor dos nossos irmãos e irmãs. Ele está connosco todos os dias, até ao fim do mundo.

6 Habitados por Cristo

- Naquele dia compreendereis que Eu estou no meu Pai, e vós em mim e Eu em vós (João 14,20)
- ... viremos a ele e faremos nele a nossa morada (João 14,23)
- Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós... Permanecei no amor que vos tenho. (João 15, 4 e 9)
- Não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim (Gálatas 2,20)
- Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? (1 Coríntios 3,16-17)
- Se o que ouviram desde o princípio permanece nos seus corações, também vós permaneceréis no Filho e no Pai. (1João 2,24)
- Para que Cristo habite nos seus corações mediante a fé... (Efésios 3,17)
- Nós reflectimos a glória do Senhor, e vamo-nos transformando à sua própria imagem... (2 Coríntios 3,18)

No excesso do Seu amor por nós, Deus deseja habitar nos nossos corações. É a surpreendente promessa que Cristo fez aos seus amigos antes de morrer. Deus quer estabelecer a Sua morada em cada um de nós. S. Paulo dá testemunho disso ao dizer: não sou eu que vivo mas é Cristo que vive em mim. É o horizonte definitivo para o qual o Espírito quer levar o cristão. É a identificação total com Cristo em corpo, alma e espírito. É o que desejamos e pedimos em cada dia, com coração de pobre, sabendo que

alcançar esta graça nunca será fruto apenas dos nossos esforços. Acreditamos que esta identificação com Cristo nos é dada de modo privilegiado na Eucaristia. Ele mesmo vem a nós no Seu Corpo e no Seu Sangue e modela-nos interiormente segundo o Seu Coração, a fim de sermos e agirmos como Ele.

7 Damos a vida com Ele

- O Espírito vem em auxílio da nossa fraqueza. (Romanos 8,26)
- Esta pobre viúva deu mais do que todos os outros... porque na sua pobreza, deu tudo o que tinha para viver. (Marcos 12,43-44)
- Depois, tomou o pão em suas mãos e deu graças a Deus, partiu-o e entregou-lho, dizendo: Isto é o meu corpo entregue à morte por vós. Fazei isto em memória de mim. (Lucas 22,19)
- Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a Tua palavra. (Lucas 1,38)
- Peço-vos pela misericórdia de Deus, que ofereçais os vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Este é o verdadeiro culto que deveis oferecer. (Romanos 12,1)
- Então eu disse: Eu venho, ó Deus, para fazer a tua vontade (Hebreus 10,9)
- *Tomai Senhor, e recebei toda a minha liberdade, a minha memória, o meu entendimento e toda a minha vontade, tudo o que tenho e tudo o que possuo. Vós mo destes, a Vós, Senhor o restituo. Tudo é vosso. Disponde de tudo segundo a Vossa inteira vontade. Dai-me o Vosso amor e a Vossa graça, que esta me basta. (Santo Inácio, Exercícios Espirituais, 234)*

Unir a vida a Cristo leva-nos a dar a vida pelos outros tal como Ele o fez. Faz-nos descobrir que, apesar da nossa pobreza e limitação, a nossa vida é útil aos outros. Saber-nos amados, escolhidos e habitados por Ele, dá-nos dignidade, enche-nos de gratidão e torna-nos capazes de responder a tanto bem recebido oferecendo a própria vida em disponibilidade à sua missão. Oferecemo-la agindo contra o egoísmo e o comodismo que muitas vezes frustram o desejo de Deus em nós. O Senhor convida-nos a dar-Lhe o nosso sim generoso, como o fez Maria de Nazaré. Não quer salvar-nos nem mudar o mundo sem nós. Ainda quando nos pareça pouco, oferecer-Lhe a nossa disponibilidade torna-se útil para os outros, porque o Pai associa esse oferecimento à vida e ao Coração de Seu Filho, que se oferece por nós na cruz. Postos com Jesus, tornamo-nos mais próximos do sofrimento do mundo e procuraremos responder como Ele o fez. Expressamos ao Pai esta disponibilidade, através de uma oração de oferecimento diária. Humildemente pedimos ao Espírito para não sermos obstáculo à sua ação. Inspiramo-nos e alimentamo-nos de modo especial da celebração da Eucaristia, na qual reconhecemos a oferta perfeita de Cristo ao Pai, modelo da nossa vida oferecida.

8 Uma missão de compaixão

- O Senhor enviou-me a curar os corações feridos. (Isaías 61,1)
- Se não desviares o teu rosto a um pobre, também Deus não afastará de ti o Seu rosto. (Tobias 4,7)
- Tende entre vós os mesmos sentimentos do Coração de Jesus (Filipenses 2,5)
- Jesus teve compaixão do leproso, estendeu a mão e tocando-o, disse-lhe: quero, fica limpo. (Marcos 1,41)
- O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres... (Lucas 4,18)
- *Contemplar como as três pessoas Divinas observavam toda a planície ou redondeza de todo o mundo [...] O primeiro ponto é ver as pessoas, umas e outras, e em primeiro lugar os da face da terra, em tanta diversidade, assim em trajes como em gestos: uns brancos e uns negros, outros em paz e outros em guerra, uns chorando e outros rindo, uns sãos outros enfermos, uns nascendo e outros morrendo, etc. (Santo Inácio, Exercícios Espirituais, 102 e 106)*

Deus, o Pai de Jesus e nosso Pai, quer fazer presente a Sua compaixão no mundo em nós e através de nós, seus discípulos. Somos convidados a fazer nosso o Seu olhar sobre a humanidade e agir com os sentimentos do Coração de Jesus. Somos enviados com Ele, de diferentes modos, às periferias da existência humana, ali onde homens e mulheres sofrem a injustiça, para ajudar a sustentar e curar aqueles que têm um coração ferido. Mesmo que estejamos limitados por alguma doença ou impedidos fisicamente, mesmo quando nos sintamos incapazes de mudar as estruturas injustas da nossa sociedade, participamos nessa missão, fazendo nosso o olhar compassivo de Deus para com todos os nossos irmãos e irmãs. Uma vez que fomos tocados pela compaixão de Deus, agora podemos dá-la aos outros. É a nossa resposta ao seu amor por nós (reparação). Vamos para além das fronteiras visíveis da Igreja, porque onde houver compaixão, aí está o Espírito de Deus. Unimo-nos espiritualmente a todos aqueles que, em diferentes culturas ou tradições religiosas, são dóceis a este Espírito e se mobilizam para aliviar o sofrimento dos mais fracos.

9 Uma rede mundial de oração e serviço atenta às necessidades da humanidade

- Não fiquem em silêncio aqueles que invocam o Senhor, não O deixem descansar... até que rompa a aurora da sua justiça e a sua salvação brilhe como uma tocha. (Isaías 62,1.6-7)
- Abraão perguntou: Irás destruir o inocente juntamente com o culpado? Talvez haja cinquenta justos na cidade [...] E disse o Senhor: Em atenção a esses cinquenta [ou quarenta, ou trinta, ou vinte ou dez], não destruirei a cidade. (Gênesis 18,22-33)
- Os apóstolos reuniam-se sempre para orar com algumas mulheres, com Maria, a Mãe de Jesus, e com seus irmãos. (Actos 1,14)

- Assim Deus fará de vós, como pedras vivas, um templo espiritual, um sacerdócio santo capaz de oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus, por meio de Jesus Cristo. (1 Pedro 2,5)
- Depois disto, o Senhor designou outros setenta e dois e enviou-os dois a dois à sua frente a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir. (Lucas 10,1)
- A paz esteja convosco! Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós. (João 20,21)

O Apostolado da Oração é uma rede mundial de oração ao serviço dos desafios da humanidade e da missão da Igreja, que reconhecemos nas intenções mensais de oração propostas pelo Papa. Estas intenções expressam as preocupações do Santo Padre sobre o mundo e a Igreja de hoje, e orientarão a nossa oração e a nossa acção durante esse mês. Esta rede é constituída por aqueles que, através do oferecimento quotidiano das suas vidas se fazem disponíveis para colaborar na missão de Cristo Ressuscitado em qualquer situação ou estado de vida em que se encontrem. O chamamento à missão é o fogo que nos faz apóstolos enviados desde o Coração do Pai ao coração do mundo. São convidados para esta rede, em primeiro lugar, católicos de diversos países e culturas, de diversas famílias e sensibilidades espirituais. A riqueza e a variedade da tradição do AO põem-se ao serviço da unidade da Igreja. Também outros são convidados a fazer parte desta rede de diversos modos: os desafios que envolvem as intenções do Papa abrem-nos a colaborar com outros cristãos e com todo aquele que deseja paz e fraternidade no mundo.

Desafios para a humanidade e a missão da Igreja

O Santo Padre confia ao Apostolado da Oração duas intenções de oração para cada mês, que expressam as suas grandes preocupações pela humanidade e pela Igreja. Além de se comprometer a orar por estas intenções, o AO é responsável por as divulgar no mundo inteiro e fazer com que mais pessoas acompanhem o Papa na sua oração. Orar com ele é o nosso primeiro símbolo ou expressão do compromisso do AO em favor da missão da Igreja universal.

Nestas intenções reconhecemos a visão sábia e autorizada do Santo Padre que nos chama a atenção para questões mundiais que o preocupam. O seu olhar é verdadeiramente universal, sensível às alegrias e sofrimentos dos homens e mulheres de hoje, dada a sua posição à cabeça de toda a Igreja. Nós os consideramos verdadeiros desafios pelos quais rezar e mobilizar as nossas vidas. Em primeiro lugar são desafios para a nossa vida pessoal, pois somos chamados a viver em coerência com aquilo por que estamos a rezar. São também convites para nos aproximarmos durante o mês correspondente, a outras pessoas ou instituições que trabalham no âmbito da intenção pela qual se está a rezar, sejam ou não da Igreja, para procurar iniciativas de colaboração conjunta em favor daquilo que interessa a ambos.

Existem dois tipos de intenções para cada mês: uma chamada *Universal* e outra *Pela evangelização* (ou "*de Evangelização*"). As intenções *Universais* recolhem temáticas que apelam a todos os homens e mulheres de boa vontade, não só aos católicos. São questões que dizem respeito e preocupam a Igreja universal, mas que vão para além das suas fronteiras. Basicamente expressam o nosso desejo de paz e justiça no mundo, e o compromisso da Igreja com a situação mencionada. O próprio Papa convida-nos a rezar e trabalhar por estas questões, enviando-nos como Igreja orante numa atitude de serviço humilde e diálogo com o mundo, abertos à colaboração com pessoas de outras religiões e com aqueles que pensam de modo diferente do nosso.

As intenções *Pela Evangelização*, por sua vez, tocam desafios da vida própria da Igreja, e expressam o desejo de fazer dela um melhor instrumento para a evangelização.

Assim, a "missão da Igreja" já não é entendida como algo que acontece apenas em países distantes. Tudo na Igreja é missionário. Ambas as listas de intenções são missionárias, pois têm como objectivo que os baptizados possam servir melhor e com maior entusiasmo a missão de Cristo no nosso mundo actual, centrados em certos desafios concretos. Rezar por elas abre o nosso olhar e o nosso coração às dimensões do mundo, tornando nossas as alegrias e as esperanças, as dores e sofrimentos de todos os nossos irmãos e irmãs.

Nalguns países os bispos acrescentam uma terceira intenção de oração mensal, que também fará parte do serviço de oração do nosso Apostolado nesse lugar.

4) Guia Prático

a) Como se põe em prática o caminho do Apostolado da Oração?

Um escriba instruído sobre o reino dos céus é como um dono de casa, que do seu tesouro sabe tirar coisas novas e velhas. (Mateus 13,52)

Ao longo dos seus quase 170 anos, as práticas espirituais do AO têm sido muito variadas. Hoje, em " fidelidade criativa " à intuição original do AO, procurámos, no tesouro da nossa tradição, práticas antigas e outras novas que desejamos propor. Juntamente com o itinerário que chamamos *O caminho do coração*, estas ajudar-nos-ão a moldar os nossos corações à disponibilidade apostólica. Os Secretariados Nacionais e cada pessoa em particular poderão adaptá-las e utilizá-las de acordo com a sua própria situação de vida e necessidade espiritual.

1. Os três momentos do dia: O meu ritmo diário de oração tem pelo menos três momentos específicos. Para vivê-los, vou escolher a modalidade que me inspire maior gosto espiritual e me ajude a estar mais disponível ao Senhor Ressuscitado. Posso recorrer a uma imagem de Jesus ou um crucifixo, pode ser num lugar especial em minha casa, pode ser recitando uma oração sugerida, pode ser usando meios digitais, etc.

- **Com Jesus pela manhã:** Ao iniciar o dia, num momento de silêncio, faço-me presente diante de Jesus Ressuscitado que está comigo. Peço ao Pai que me faça disponível à missão do Seu Filho para este novo dia, oferecendo o que sou e o que tenho. Posso expressar este oferecimento usando palavras minhas ou recorrendo a uma oração de oferecimento escrita. Peço ao Espírito Santo que abra o meu coração às necessidades e desafios da humanidade e da missão da Igreja, e rezo por eles segundo as intenções do Papa para este mês.
- **Com Jesus durante o dia:** Em vários momentos ao longo do dia, em caminho ou em repouso, em casa ou no trabalho, tomo consciência de estar na presença do Senhor e renovo-Lhe a minha disponibilidade "para trabalhar com ele de dia e velar com Ele de noite" (Exercícios Espirituais de Santo Inácio, 93).
- **Com Jesus à noite:** No final do dia, num momento de silêncio, peço ao Espírito Santo que me ajude a reconhecer a presença de Jesus comigo durante esse dia, e agradeço. Pergunto-me de que modo fui disponível à sua missão e também agradeço. Vejo como fui obstáculo à sua acção na minha vida e peço-Lhe que, na sua misericórdia, transforme o meu coração. Peço-Lhe ajuda para viver outro dia unido a Ele. Jesus dá-me a sua bênção.

NOTA: No Documento 3 destinado aos Secretariados Nacionais propomos esquemas mais detalhados para viver estes três momentos.

2. Participo na rede do AO mantendo uma ligação com o Secretariado Nacional do AO (que é o centro responsável pelo seu funcionamento no meu país) ou do país mais próximo. Procurarei receber os seus folhetos, revistas, notícias ou outros materiais que me ajudarão a aprofundar a minha relação com Jesus e a manter-me informado e integrado na rede mundial do AO. Participarei, se for possível, nos seus grupos, nas suas actividades de formação ou nas suas redes sociais na internet. Um símbolo da minha união com essa rede mundial de oração será rezar diariamente pelas intenções do Papa, e de uma forma especial na **Primeira Sexta-feira de cada mês**. É tradicionalmente o dia em que se recorda a revelação do amor de Deus na cruz e o amor do Seu Sagrado Coração pela humanidade. Participarei nesse dia na Eucaristia, na medida do possível. Sigo as indicações que irei receber do Secretariado Nacional para todas estas propostas.

Em resumo, o que faz e o que distingue o Apóstolo da Oração?

- Vive diariamente os três momentos de oração, para se colocar junto a Jesus ressuscitado e oferecer-lhe a sua vida em disponibilidade apostólica.
- Compromete a sua vida em oração e serviço, em resposta aos desafios para a humanidade e para a missão da Igreja presentes nas intenções mensais do Papa.
- Segue o “Caminho do Coração” como escola de vida e itinerário de formação.
- Participa na rede mundial e nacional do AO.

Vive tudo isto apoiado nas práticas que são fundamentais em toda a vida cristã:

- *A Eucaristia*, que o conduz à experiência interna do Coração de Jesus e o dispõe a viver com Ele e ao seu estilo, ao serviço da sua missão. A entrega de Jesus pela humanidade que se faz realidade em cada Eucaristia é, para o AO, o modelo de oferecimento e disponibilidade.
- *O amor e a devoção a Maria*, modelo de disponibilidade apostólica, cujo coração está cheio de Jesus e dos seus projectos.
- *Participação num grupo de vida*, em união com outras pessoas que vivem o AO, quando possível (segundo o contexto cultural).
- *A formação contínua*, que dá conteúdo à experiência profunda de comunhão com Jesus e o ajuda a crescer como apóstolo. Deveria incluir formação em temas relacionados directamente com a sua vivência do AO (Coração de Jesus, a oração de intercessão, identidade e história do AO, etc.) e em matérias de outras áreas que alimentam a sua fé como cristão (Bíblia, teologia, vida espiritual, sacramentos, etc.)

Nota: O conteúdo espiritual e as práticas do AO recriado guiarão também o caminho de formação da nossa seção juvenil, o Movimento Eucarístico Juvenil, com as devidas adaptações segundo a idade dos seus membros.

Para ir mais longe: uma *Aliança com Jesus (consagração)*

Aquele que no AO se sinta chamado a uma união mais estreita ao Coração de Jesus e deseje oferecer uma maior disponibilidade apostólica na sua missão, pode optar por fazer com Ele uma especial aliança de vida, a que chamamos *Aliança com Jesus* ("consagração ao Coração de Jesus"). Embora esta Aliança não seja uma condição indispensável para ser um Apóstolo da Oração, é o horizonte para o qual conduz *Um caminho do coração* e a vivência das nossas práticas. É a eleição feita por alguns livremente para dar à vida pessoal, familiar ou comunitária a marca de uma maior pertença a Cristo. Ela também significará um laço mais estreito com o AO na difusão da sua missão. A *Aliança com Jesus* será realizada seguindo as indicações que lhe serão dadas pelo Secretariado Nacional para esse efeito, que a adaptará de acordo com os seus contextos culturais. Pode ser renovada em dias especiais, por exemplo, a primeira sexta-feira do mês, aniversários ou outras datas importantes.

b) Itinerário para grupos que seguem o AO

Os membros de grupos do AO inspiram-se no nosso *Caminho do coração* e esforçam-se por viver as práticas pessoais indicadas anteriormente.

Cada grupo deve estabelecer contacto com o Secretariado Nacional que irá fornecer orientação e materiais de formação, em alguns casos, através do seu site ou convidando-os a participar nas suas redes sociais digitais. Sugerimos aos grupos:

- Partilhar o documento *O caminho do coração*, ajudando-se mutuamente a adoptá-lo como programa de oração e de vida. Para isso, podem socorrer-se de documentos ou outros materiais produzidos pelo Secretariado Nacional do AO.
- Participar nos Encontros Nacionais ou regionais, retiros ou encontros de formação promovidos pelo Secretariado Nacional.
- Decidir de que modo poderão participar na rede mundial de oração, especialmente nas primeiras sextas-feiras de cada mês, de acordo com as possibilidades apresentadas pelo Secretariado Nacional.
- Compreender e aprofundar o significado dos dois desafios (intenções de oração) do Papa para cada mês. Buscar juntos um compromisso que podemos viver pessoalmente ou em comunidade, durante o mês, e que vá na linha do que estamos a rezar num desses desafios. Para divulgar e rezar pelas intenções, podem-se promover iniciativas de oração comunitária (adoração eucarística, vigílias e horas santas, recitação do terço, procissões...) e acções concretas que possam envolver outras pessoas.
- Estabelecer contactos com alguma instituição ligada ao tema do desafio do Papa para um determinado mês, e programar com eles uma actividade conjunta. (Por exemplo, se o Papa pediu para orar pelos enfermos, coordenar-se com a pastoral da saúde, etc.)
- Divulgar as intenções de oração mensais do Papa nas suas comunidades paroquiais.
- Preparar-se e realizar a *Aliança com Jesus* de cada membro ou de toda a comunidade.
- Programar sessões de formação para aprofundar o sentido da nossa vivência no AO.
- Participar em temas de formação noutras áreas necessárias para alimentar a nossa fé, como Bíblia, teologia, vida espiritual, sacramentos, etc.. Podem ser organizados pelo próprio grupo, ou aproveitar as que são oferecidas por outras entidades, como a paróquia ou um centro de formação espiritual.

Orações do AO

Proposta de nova oração de oferecimento	Oração para a recriação do Apostolado da Oração
<p>Pai de bondade, eu sei que estás comigo. Aqui estou neste novo dia. Coloca mais uma vez o meu coração junto ao Coração do Teu Filho Jesus, que se entrega por mim e que vem a mim na Eucaristia. Que o Teu Espírito Santo me faça Seu amigo e apóstolo, disponível para a Sua missão. Coloco nas Tuas mãos as minhas alegrias e esperanças, os meus trabalhos e sofrimentos, tudo o que sou e tenho, em comunhão com meus irmãos e irmãs desta rede mundial de oração. Com Maria, ofereço-Te o meu dia pela missão da Igreja e pelas intenções de oração do Papa para este mês.</p> <p>Oferecimento Deus, meu Pai, ofereço-Te todo o meu dia, as minhas orações, os meus pensamentos, sentimentos e desejos, as minhas palavras e obras, as minhas alegrias e os meus sofrimentos, em união com o Coração do teu Filho Jesus Cristo, que continuamente se oferece na Eucaristia para a salvação do mundo. Que o Espírito Santo, que guiou Jesus, seja o meu guia e a minha força neste dia, para que eu seja testemunha do teu amor. Com Maria, a mãe do Senhor e da Igreja, peço especialmente pelas intenções do Papa para este mês.</p>	<p>Pai, Senhor do céu e da terra, há 170 anos acendeste um fogo que se espalhou pelo mundo.</p> <p>Homens e mulheres tinham sede de anunciar a todos a Boa Nova do Teu amor e da Tua bondade.</p> <p>Fizeste deles Apóstolos da Oração, ao serviço da missão da Tua igreja no coração do mundo.</p> <p>Hoje, o Apostolado da Oração unido profundamente ao Coração do Teu Filho amado, deseja responder à sede espiritual dos homens e mulheres de hoje.</p> <p>Toma, Senhor, e recebe as nossas vidas, faz-nos dóceis ao Teu Espírito para que a missão que nos confiaste possa ser hoje como ontem uma rede mundial de oração no coração da humanidade.</p>